

Para fechar, “menos de cem bancos”

por Milton Coelho da Graça
de Nova York

O presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, disse ontem a este jornal que falta “muito menos de cem bancos” para que seja completado o empréstimo-“jumbo” de US\$ 6,5 bilhões. Pastore chegou ontem de manhã a Nova York e passou o dia inteiro na sede do Citibank, tendo almoçado com William Rhodes, presidente do comitê assessor dos bancos credores do Brasil.

Na própria sala de reuniões de Rhodes, Pastore usou sem parar os três telefones à sua disposição, buscando fechar o “jumbo” nos próximos dois ou três dias.

E, à noite, em seu quarto no hotel Park Lane, ele se preparava para continuar essa paciente e estafante tarefa. “Daqui a pouco, os bancos vão abrir em Abu Dhabi”, explicou.

Várias fontes bancárias disseram que o Banco Central estava inclinado a aceitar liras e pesetas — moedas que não constavam

originalmente do contrato — como forma de romper o impasse e apressar a assinatura do “pacote”. Essas fontes consideram que seria equivocada essa decisão, porque criaria novos problemas na próxima renegociação da dívida externa, inclusive porque um número maior de bancos retardaria ao máximo sua decisão na expectativa de concessões de última hora.

Pastore, entretanto, recomendou que este jornal “checasse suas fontes” e afirmou que “estão tirando ilações que não deveriam ser tiradas”. Mas foi reticente quanto à procedência da informação de que o Banco Central aceitaria pesetas e liras: “Pode ser verdade, pode ser mentira”, disse, “depende das circunstâncias”.

Ele assegurou que “a Itália está quase inteira fechada” e que os bancos italianos mandaram seus telex “há mais de suas semanas”.

Com Pastore vieram vários funcionários do Banco Central: José Carlos Madeira Serrano, diretor da Área Externa; Carlos Eduardo de Freitas, chefe do Departamento de Operações Internacionais; Diogenes Sobreira, diretor do Departamento Jurídico; Antonio Carlos Monteiro, da Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros; e a advogada Maria do Socorro Lofrano. Também participa da comitiva Hélio Gil Gracindo, procurador da Fazenda Nacional.

O retorno dos advogados do Banco e da Fazenda foi necessário para atender a “questões de documentação”, segundo informaram fontes com acesso ao comitê. Uma fonte brasileira informou que, desta vez, o Brasil também assinará contratos para os créditos comerciais (projeto 3) e linhas de crédito interbancário (projeto 4), o que não ocorreu na negociação anterior, quando os bancos simplesmente informaram ao BC, por telex, qual seria o nível de seu comprometimento nos dois projetos. Mas, no projeto 4, o total está hoje muito abaixo do nível a que os bancos se haviam comprometido e o Brasil achou mais conveniente pedir contratos formais. Quando este jornal perguntou a Pastore por que também estão sendo feitos contratos para o projeto 3, no qual houve problemas até hoje, ele explicou: “O fato de nunca ter-

mos tido problemas não quer dizer que a gente não deva impedir que eles ocorram”.

Uma fonte bancária que tem boas ligações com os bancos árabes disse ontem que a razão mais provável para a demora na adesão ao projeto é que “o coordenador da área não foi bem escolhido”. O coordenador dos bancos árabes é a Arab Banking Corporation, conhecida como ABC, que, segundo a fonte, “é um banco mais cosmopolita do que árabe”. Ele acha que deveria ter sido escolhido um banco saudita ou o maior do Kuwait. O ABC, segundo a fonte, trabalhou sem entusiasmo e isso se refletiu na atitude geral da região.

O editor Reginaldo Heller apurou ontem, no Rio, junto a banqueiros brasileiros com acesso ao comitê de assessoramento da dívida externa, que dificultadas jurídicas nos acordos dos projetos 3 e 4 — respectivamente, de crédito comercial e interbancário — também estão inflando no atraso da assinatura do empréstimo-“jumbo” de US\$ 6,5 bilhões. Especialmente algumas cláusulas do projeto de créditos comerciais estão sendo consideradas inviáveis ou inaceitáveis pelos credores. De qualquer forma, acredita-se que os problemas estarão resolvidos até a próxima semana.